

# Carlos Drummond de Andrade – Invocação irada

Ficou o nome no tempero da comida,  
nas fibras da carne  
na saliva,  
no ouro da mina ficou o nome.

Ó nome desleal que me escavacas  
qual se fosses punhal ou fero abutre,  
que te fiz para assim permaneceres  
dentro de meu ser, se fora dele  
não existes nem notícia te preserva?

Foge, foge de mim para tão longe  
quanto alcance a mente humana delirante.  
Suplico-te que deixes  
um vácuo sem esperança de lotar,  
amplo, soturno espaço irremediável,  
mas deixa-me, larga-me, evapora-te  
de toda a vida minha e meu pensar.

Sei que não me escutas,  
és indiferente a todo apelo  
nem dependes de teu próprio querer.  
Gás flutuante,  
perversa essência eterna torturante,  
vai-te embora, vai,  
anel satânico de vogais e consoantes  
que esta boca repete sem querer.

**Carlos Drummond de Andrade, Farewell**